

O Homem do Pecado

David S. Clark*

Quem é ou o que é o homem do pecado, a que se faz referência em 2Ts. 2:3?

1. Em Daniel 11:21-45, temos a descrição de um rei chamado “um homem vil”, que havia de profanar o santuário e faria cessar o contínuo sacrifício, e levantaria a abominação da desolação. Este rei vil seria muito poderoso, faria guerra e venceria e mostraria seu despeito e ódio peculiares para com a Terra Santa e o Santo Concerto.

O personagem que se adapta a esta descrição é Antíoco Epifanes, o monstro da dinastia Selêucida da Síria, que reinou de 175-164 a.C.

Que esta identificação é correta se pode ver nas alusões históricas de todo o capítulo 11. O rei do norte e o rei do sul são as figuras da cena. Isto se refere à Síria e ao Egito. A terra de Israel se achava entre os dois, às vezes dominada pelos Ptolomeus, outras vezes pelos Selêucidas, e afinal completamente assolada por Antíoco. A referência à abominação que faz desolação é, portanto, historicamente aplicada a Antíoco Epifanes.

2. Mas em Daniel 9:26-27, a referência é a uma “abominação” ligada com a retirada do “Messias” e com “o Príncipe que virá” e “destruirá a cidade e o santuário”. Isto se adapta a um evento histórico diferente.

Em Mateus 24:15, Cristo aplica esta profecia aos tempos da destruição de Jerusalém: “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel está no lugar santo”. O lugar santo era um apartamento no templo, e estas palavras de Cristo não somente pareciam ligar esta abominação com o cerco de Jerusalém, mas colocar o causador dela entre os que fariam o cerco. Esta “abominação” é evidentemente Tito à frente dos exércitos romanos. E isto se torna evidente diante da passagem paralela em Lucas 21:20: “Porém, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei

* O autor é pai do famoso teólogo e filósofo reformado Gordon H. Clark (1902-1985). Foi pastor da *Bethel Presbyterian Church* por cinquenta anos, desde 1889 até o tempo de sua morte, no ano de 1939. É autor também do livro *The Message from Patmos*, um comentário pós-milenista sobre o livro de Apocalipse. (Nota do Monergismo)

então que já é chegada a sua assolação”. Lucas explica Mateus, e não há dúvida alguma quanto à referência histórica em relação à “abominação”.

É óbvio que Daniel se refere, em um lugar a Antíoco, e, em outro, ao poder romano.

3. Em 2Ts. 2:1-12, temos a referência de Paulo ao Homem do Pecado. São vários os fatos mencionados: o Homem do Pecado, a Apostasia, aquele que o detém, o Dia do Senhor e Sua Vinda.

“O Homem do Pecado” – que é ele? Assim como Cristo se referiu a ele como estando num lugar santo, assim também diz Paulo: “Assim ele se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus”. Isto considera o templo como ainda de pé e, portanto, como anterior à sua queda. Tanto Cristo como Paulo ligam o Homem do Pecado com o templo em Jerusalém e o localizam, portanto, perto do tempo da queda de Jerusalém.

A melhor opinião o identifica com o Imperador Romano ou a linha de imperadores daquele tempo, e a descrição se apropria ao caso. Calígula, com sua paixão pela deificação; Nero, o perseguidor; Vespasiano, operador de Milagres; Tito, invadindo o Santo dos Santos com suas pretensões teocráticas e insígnia idolátrica; e toda aquela série de monstros perseguidores se adapta ao esboço como Paulo o traçou aos tessalonicenses. Os outros fatos da passagem completam o quadro. “A Apostasia” era a apostasia judaica. Os judeus tinham rejeitado o Messias prometido, crucificaram o Senhor da Glória e perseguiram até a morte os seus seguidores. Esta interpretação é confirmada por Paulo na primeira epístola, cap. 2:15, 16, onde ele descreve o tratamento que os judeus deram a Cristo, aos cristãos e ao cristianismo e termina dizendo que “a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim”.

“Um que agora resiste até que do meio seja tirado”, era evidentemente alguma coisa que existia quando Paulo escreveu. Estava, então, impedindo a completa manifestação do Homem do Pecado; mas quando removido, toda a malignidade daquele poder do mal desceria sobre a cabeça da igreja nascente. Como isto corresponde também ao Estado Judaico, ele havia logo de ser removido. A princípio, o Cristianismo era confundido com o Judaísmo e assim tolerado pelo Poder Romano, mas quando Jerusalém caiu e o Cristianismo se tornou conhecido como uma nova religião, a peçonha do Homem do Pecado caiu sobre a Igreja Cristã.

“O dia de Cristo” ou do Senhor, “o esplendor de sua vinda”, havia de destruir o Homem do Pecado. Observe-se que Paulo não diz que todos estes acontecimentos seriam imediatamente consecutivos, nem que o Homem do Pecado estará reinando e dominando, ao tempo da vinda de Cristo, mas somente que ele, com todos os outros perversos perseguidores, receberão seu

castigo às mãos de Cristo na sua vinda. Houve, entretanto, um “Dia do Senhor” que fez desaparecer da terra aquele ímpio perseguidor.

4. O testemunho de João.

João, que viveu no tempo do Homem do Pecado e sentiu alguns de seus amargos ataques, menciona o anticristo quatro vezes em suas epístolas.

1 João 2:18 “E como já ouvistes que vem o anticristo, também já agora muitos se têm feito anticristos.”

1 João 2:22: “Esse é o anticristo, que nega o Pai e o Filho.”

1 João 4:3: “E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; e tal é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e já agora está no mundo.”

2 João 1:7: “Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este é o enganador e o anticristo.”

Fonte: *Compêndio de Teologia Sistemática*,
David S. Clark, Cultura Cristã (1982),
p. 472-4.